

Um dos maiores sucessos de Fernando Meirelles, 'Dois Papas' encerra no Rio a temporada de sua matriz teatral em montagem com Zé Carlos Machado e Celso Frateschi

RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

Domingo é a última chance de conferir "Dois Papas", um sucesso teatral que, na gênese de sua reputação (das melhores), contou com a colaboração do cineasta Fernando Meirelles e foi ao Oscar. Prestes a lançar (na Prime Video) "Corrida dos Bichos", thriller que dirigiu com Ernesto Solis e Rodrigo Pesavento e exibiu pela primeira vez em março, no SXSW, em Austin (EUA), o diretor de "Cidade de Deus" (2002) vai ter um ano de consagrações diversas.

Sua fama há de se ampliar sobretudo se a Netflix mantiver os planos de lançar "Here Comes The Floor" no segundo semestre. Será uma estreia de olho nas estatuetas de Hollywood, sem dúvida. Nesse thriller de assalto, o diretor de "Cidade de Deus" (2002) contou com dois titãs das bilheterias: Denzel Washington e Robert Pattinson. Daisy Edgard-Jones, outro ímã de plateias, estará com eles em cena.

Mas antes de esse par de novos exercícios cinematográficos chegam às nossas telonas, um dos maiores acertos do diretor paulista voltará à ribalta, não apenas no www.netflix.com, onde encontrou lar há uns sete anos, mas também nos palcos.

A encenação de "Dois Papas" (2019) ganha holofotes cariocas, no Teatro TotalEnergies (antigo Teatro Adolpho Bloch), depois de uma consagrada passagem pelo Festival de Curitiba.

A direção da montagem nacional é de Munir Kanaan, com base na dramaturgia de Anthony McCarten (sob tradução de Rui Xavier), que concorreu ao Oscar de Melhor Roteiro Adaptado pela produção rodada por Meirelles. O longa tem como gênese a peça "The Pope", que ele lançou no Royal & Derngate Theatre, em 2019.

A trama parte das divergências do Papa Bento XVI, mais conheci-

Nas graças de Deus... e do teatro

CRÍTICA TEATRO | DOIS PAPAS

POR CLÁUDIO HANDREY - ESPECIAL PARA O CORREIO DA MANHÃ



A contracena dos talentosos Zé Carlos Machado e Celso Frateschi é estu-
penda

O excelente texto de Anthony McCarten foi também roteirizado pelo próprio no filme homônimo, com várias indicações ao Oscar, Globo de Ouro e Bafta, dirigido pelo brasileiro Fernando Meirelles. Uma dicotomia eloquente instaura-se: o Papa Bento XVI é um intelectual conservador, com empatia rasurada, responsável pela crise de imagem da Igreja Católica, enquanto o Papa Francisco desvela-se como um progressista, popular, humano, defensor dos empobrecidos e marginalizados.

Discussões sobre casos de pedofilia envolvendo padres, celibato, homossexualidade, ditadura militar, presença das mulheres na hierarquia clerical, desaguam numa profunda humanidade que, apresentam sobretudo, dois homens exaustos da carreira eclesiástica. Na projetada aproximação de ambos, Joseph Ratzinger, o então Papa Bento XVI, projetara seu desembarque da fun-

do como Joseph Aloisius Ratzinger (1927-2022), com o cardeal argentino Jorge Bergoglio (1936-2025), o futuro Papa Francisco, que planeja pedir aposentadoria, em meio a um potencial processo de sucessão na cúpula do Vaticano.

A mudança no comando daquele governo se anuncia quando Ratzinger avalia renunciar ao papado, em meio a pressões crescentes, tornando Bergoglio um sucessor

Dialéticas eclesiásticas

ção, sentindo-se pouco vocacionado e sem o traquejo esperado para elaborar escândalos financeiros no Vaticano, diante do seu rigorismo de dogmas.

Já o cardeal argentino Jorge Mario Bergoglio, que viria a ser o Papa Francisco, vai até a Itália inclinado a aposentar-se, apesar da popularidade, mas aflito com um passado que insiste em atormentá-lo por conta de suas posturas na ditadura militar argentina e por discordar das posições do líder supremo mundial da Igreja Católica. Apesar de tensões, o clima de enfrentamento vai além das diferenças. Surpreendentemente, Bergoglio é visto por Bento como um novo modelo ideal, a fim

provável. Em um encontro reservado, visões de mundo se chocam, segredos vêm à tona e ambos precisam atravessar suas diferenças para tomar decisões que podem transformar o futuro da Igreja e de suas próprias vidas. Na peça, Celso Frateschi vive Bergoglio e Zé Carlos Machado interpreta o Papa Bento XVI. O elenco inclui ainda Carol Godoy (Irmã Sofia), Eliana Guttman (Irmã Brigitta) e participação em vídeo de

de reparar seu próprio ideário clérigo, num diálogo equalizado por humor, abnegação e humanização.

Há uma sofisticação na direção de Munir Kanaan que expande-se para toda a extensão da montagem, seja no aspecto plástico quanto no encadeamento das cenas. Mudanças são bem solucionadas com limpeza, imagens reais dos Papas, além do videomapping de André Grynwask, com extremo bom gosto, que enobrece a encenação, como imagens da Capela Sistina, que aquece o espírito, tomando a caixa cênica no olhar estupefato de Bergoglio.

Mas é no poder das interpretações que o espetáculo ganha personalidade. A contracena dos talen-

Rafa Steinhauser.

No cinema, "Dois Papas" passou pelos festivais de Telluride e Toronto, antes de passar pelo encerramento da 43ª edição da Mostra de SP. Anthony Hopkins encarna o Papa Bento XVI e Jonathan Pryce representa o Papa Francisco. Ambos concorreram ao Oscar pelo filme, que se instalou de cara na Netflix, onde ainda pode ser visto.

Na montagem de "Dois Papas"

tosos Zé Carlos Machado e Celso Frateschi é estu-
penda. Duas feras do palco paulistano abrilhantam-se em construções de alta categoria. A audiência permanece impactada pela inteligência cênica e apuro técnico de ambos. Vale ressaltar que a presença poderosa de Eliana Guttman nos faz torcer para que ela volte mais vezes em cena, além da firmeza de Carol Godoy, pelas quais temos a nítida sensação de que seus papéis também representam no palco a negação da liturgia católica.

Estruturas brancas e ascéticas retratam a atmosfera espiritual, na cenografia de Eric Lenate, que proporciona ambiências distintas. O figurino de Carol Roz reproduz a beleza da secular vestimenta religiosa. Beto Bruel corrobora, como sempre, para dar luz exata ao que deve ser focado.

"Dois Papas" é sóbrio e ao mesmo tempo embriaga-se do melhor teatro.

do Rio, a trilha sonora é de Dan Maia, que embala um cenário de Eric Lenate e o figurino de Carol Roz. A iluminação é de Beto Bruel.

SERVIÇO

DOIS PAPAS

Teatro TotalEnergies (Rua do Russel, 804 - Glória)
Até 5/7, sexta e sábado (20h) e domingo (17h)
Ingressos: R\$ 150 e R\$ 75 (meia)